

---

AFROEUROPEANS  
CONFERENCE  
4 – 6 JULY  
LISBON 2019

---

BOOK OF ABSTRACTS  
PROGRAMME

**Black In/Visibilities Contested**

Apolo de Carvalho,  
Cristina Roldão,  
Diego Candido,  
Otávio Raposo,  
Pedro Varela,  
Raquel Lima and  
Raquel Matias (eds.)



---

BOOK OF ABSTRACTS  
OF THE 7th  
AFROEUROPEANS  
NETWORK  
CONFERENCE

---

Apolo de Carvalho,  
Cristina Roldão,  
Diego Candido,  
Otávio Raposo,  
Pedro Varela,  
Raquel Lima and  
Raquel Matias  
(eds.)

---

@ Apolo de Carvalho, Cristina Roldão, Diego Candido,  
Otávio Raposo, Pedro Varela, Raquel Lima and Raquel Matias  
(eds.), 2019

**First edition**

july 2019

**Print edition**

300 copies

**ISBN**

978-972-8048-39-6

**Legal deposit**

457732/19

**Design and Typeset**

Neusa Trovoada

**Photography**

Herberto Smith

**Credits of front cover image**

Sasha Huber

**Printed in Portugal**

by Real Base

**CIES, ISCTE-IUL,**

Av. Das Forças Armadas,  
1649-026 Lisbon, Portugal

**Tel**

(+351) 21 7903 077

**E-mail**

cies@iscte-iul.pt

**Site**

[www.cies.iscte-iul.pt/](http://www.cies.iscte-iul.pt/)

Participants have responsibility for the book content

Presentations were allowed in English and Portuguese

Both sessions and abstracts were peer-reviewed

---

## Práticas educativas emancipatórias em movimento

Marcos Antonio Batista Silva  
Universidade de Coimbra (CES-UC)

A presente comunicação é baseada no livro intitulado “O Movimento Negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação”, de Nilma Lino Gomes (2017). Entende-se que o livro situa um debate necessário na sociedade contemporânea, no campo das Ciências Humanas, principalmente no âmbito da educação sobre a questão racial no Brasil, além de contribuir para entender o papel do Movimento Negro brasileiro como educador e produtor de saberes emancipatórios sobre a questão racial no Brasil. Ancorada no arcabouço teórico de Boaventura de Sousa Santos (2007), a autora, dá ênfase aos desafios da tensão regulação-emancipação para a produção de conhecimentos e saberes na construção de uma pedagogia pós-abissal. Para Gomes (2017), o entendimento dos saberes produzidos pelos movimentos sociais negros, é capaz de subverter a teoria educacional, construir a pedagogia das ausências e das emergências, repensando a escola, a universidade e descolonizando os currículos. Entende-se que persiste ainda no Brasil um imaginário étnico-racial que privilegia a “branquitude” e valoriza principalmente as raízes europeias da sua cultura, ignorando ou pouco valorizando as outras (a indígena; a africana). As pesquisas da história das mobilizações da população negra no Brasil contribuem para que a sociedade brasileira principalmente no período democrático recente, seja reconhecida como uma sociedade na qual o racismo e as desigualdades raciais estão presentes. De um lado, convivem, no Brasil, de maneira tensa, a cultura e o padrão estético negro, em contraposição a um padrão estético e cultural do branco europeu. De outro lado, observa-se , o desenvolvimento de programas de valorização da cultura da população afro-brasileira e indígena em especial

no âmbito educacional. Nesse sentido, constituem exemplos as Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08, que instituíram a obrigatoriedade do ensino de história e cultura africana, afro-brasileira, indígena e uma educação das relações étnico-raciais no Brasil. Presentes num complexo mosaico de forças e tensões, as leis são resultantes de negociações e disputas que envolvem diferentes interesses. Dessa perspectiva, as leis, bem como suas práticas, constituem elementos significativos de estudos da realidade social, política e educacional. Elas refletem a tensão presente na história das políticas educacionais do país, pois de um lado há políticas que visam a permanência do racismo estrutural que se revela pela invisibilidade da raça e pelo mito da democracia e, de outro, políticas frutos de lutas sociais que rompem com as primeiras. Porém, há certa resistência de instituições educacionais em adotá-las. Nota-se a falta de discussão das questões étnico-raciais em particular em contextos acadêmicos (universidades), principalmente no que se refere ao currículo educacional. Gomes (2017) questiona: o que os currículos têm a aprender com os processos educativos construídos pelo Movimento Negro ao longo da história social, política e educacional no Brasil?

---

## Giving racial crimes a memory from a portuguese postcolonial perspective

Sheila Khan  
University of Minho

In Portugal the debate and critical thought on the existence of racial crimes is invisible. This lack of discussion is well related to the absence of an open discussion on racism and on the duty of memory regarding Portuguese colonial legacy and postcolonial responsibility. With this framework as a departing point, the present paper aims to think of crime in contemporary Portuguese society as